

**PROFISSIONAL BÁSICO
(FORMAÇÃO DE ARQUITETURA)
1ª FASE**

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

- a) este **CADERNO DE QUESTÕES**, com o enunciado das 70 (setenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

CONHECIMENTOS BÁSICOS				CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS			
LÍNGUA PORTUGUESA		LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS/ESPAÑHOL)					
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 20	1,0 cada	21 a 30	1,0 cada	31 a 50	1,5 cada	51 a 70	2,0 cada
Total: 20,0 pontos		Total: 10,0 pontos		Total: 70,0 pontos			

b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

- 02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e o seu número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique o fato **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.
- 03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, com caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.
- 04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A **LEITORA ÓTICA** é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.
- Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- 05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 - **SERÁ ELIMINADO** desta Seleção Pública o candidato que:
- se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
 - se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
 - se recusar a entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**, quando terminar o tempo estabelecido.
 - não assinar a **LISTA DE PRESENÇA** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
- Obs.** O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.
- 09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 10 - Quando terminar, entregue ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.
- 11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS**, já incluído o tempo para marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA** e o **CADERNO DE QUESTÕES**.
- 12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados, no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico do **BNDES** (www.bndes.gov.br) e no da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto I

Dialética da mudança

Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas tendem a aceitar algumas afirmações como verdades indiscutíveis e até mesmo a irritar-se quando alguém insiste em discuti-las. É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade. Pô-las em questão equivale a tirar o chão de sob nossos pés. Não necessito dizer que, para mim, não há verdades indiscutíveis, embora acredite em determinados valores e princípios que me parecem consistentes. De fato, é muito difícil, senão impossível, viver sem nenhuma certeza, sem valor algum.

No passado distante, quando os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas, poucos eram os que questionavam, mesmo porque, dependendo da ocasião, pagavam com a vida seu inconformismo.

Com o desenvolvimento do pensamento objetivo e da ciência, aquelas certezas inquestionáveis passaram a segundo plano, dando lugar a um novo modo de lidar com as certezas e os valores. Questioná-los, reavaliá-los, negá-los, propor mudanças às vezes radicais tornou-se frequente e inevitável, dando-se início a uma nova época da sociedade humana. Introduziram-se as ideias não só de evolução como de revolução.

Naturalmente, essas mudanças não se deram do dia para a noite, nem tampouco se impuseram à maioria da sociedade. O que ocorreu de fato foi um processo difícil e conflituado em que, pouco a pouco, a visão inovadora veio ganhando terreno e, mais do que isso, conquistando posições estratégicas, o que tornou possível influir na formação de novas gerações, menos resistentes a visões questionadoras.

A certa altura desse processo, os defensores das mudanças acreditavam-se senhores de novas verdades, mais consistentes porque eram fundadas no conhecimento objetivo das leis que governam o mundo material e social. Mas esse conhecimento era ainda precário e limitado.

Inúmeras descobertas reafirmam a tese de que a mudança é inerente à realidade tanto material quanto espiritual, e que, portanto, o conceito de imutabilidade é destituído de fundamento.

Ocorre, porém, que essa certeza pode induzir a outros erros: o de achar que quem defende determi-

nados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado. Em outras palavras, bastaria apresentar-se como inovador para estar certo. Será isso verdade?

Os fatos demonstram que tanto pode ser como não.

Mas também pode estar errado quem defende os valores consagrados e aceitos. Só que, em muitos casos, não há alternativa senão defendê-los. E sabem por quê? Pela simples razão de que toda sociedade é, por definição, conservadora, uma vez que, sem princípios e valores estabelecidos, seria impossível o convívio social. Uma comunidade cujos princípios e normas mudassem a cada dia seria caótica e, por isso mesmo, inviável.

Por outro lado, como a vida muda e a mudança é inerente à existência, impedir a mudança é impossível. Daí resulta que a sociedade termina por aceitar as mudanças, mas apenas aquelas que de algum modo atendem a suas necessidades e a fazem avançar.

GULLAR, Ferreira. Dialética da mudança. *Folha de São Paulo*, 6 maio 2012, p. E10.

1

De acordo com o Texto I, a dialética da mudança é devida

- (A) à discrepância entre aqueles que rejeitam os avanços da ciência e aqueles que preferem aceitar verdades indiscutíveis.
- (B) à oposição baseada unicamente na experiência e na observação, sem levar em consideração qualquer metodologia científica.
- (C) à polêmica entre o reconhecimento dos valores inovadores e a presença de outros, consagrados, que garantem a vida em sociedade.
- (D) ao caráter contraditório da atitude daqueles que se limitam a conhecimentos fundamentados em valores consagrados.
- (E) ao conflito originado pela supremacia dos princípios teóricos, de um lado, e pela crença nos fenômenos práticos, de outro.

2

Ao defender a tese de que a mudança é inerente à realidade, o Texto I apresenta como contra-argumento a ideia de que

- (A) as certezas oferecem segurança e tranquilidade para a vida em sociedade.
- (B) as descobertas científicas não ocorreriam sem a discussão sobre a imutabilidade.
- (C) as verdades constituiriam uma forma de evolução de toda a humanidade.
- (D) os partidários de ideologias conservadoras impediriam o avanço da sociedade.
- (E) os valores consagrados não deveriam ser aceitos pela sociedade atual.

3

O termo em destaque, nas frases do Texto I, refere-se à informação contida nos colchetes em:

- (A) “as pessoas tendem a aceitar algumas afirmações como verdades indiscutíveis e até mesmo a irritar-se quando alguém insiste em discuti-**las**.” (l. 2-4) [as pessoas]
- (B) “Questioná-**los**, reavaliá-los, negá-los, propor mudanças às vezes radicais tornou-se frequente e inevitável” (l. 21-23) [o pensamento objetivo e a ciência]
- (C) “a visão inovadora veio ganhando terreno e, mais do que **isso**, conquistando posições estratégicas” (l. 31-32) [processo de fortalecimento da visão inovadora]
- (D) “Só que, em muitos casos, não há alternativa senão defendê-**los**.” (l. 52-53) [os fatos]
- (E) “mas apenas aquelas que de algum modo atendem a **suas** necessidades e a fazem avançar.” (l. 63-64) [mudanças inerentes à existência]

4

A expressão **por outro lado** (l. 60), no início do último parágrafo do Texto I, estabelece uma relação de contraste entre as seguintes ideias:

- (A) a vida muda permanentemente apesar das forças conservadoras / a mudança é inerente à existência humana, que deve aceitá-la sem contestação.
- (B) a sociedade é, por definição, conservadora para manter o convívio social / a sociedade acaba por aceitar as mudanças que atendem a suas necessidades.
- (C) quem defende valores consagrados e aceitos pode estar errado / o conceito de imutabilidade é destituído de fundamento.
- (D) uma comunidade deve mudar a cada dia seus princípios e normas / impedir a mudança é impossível, porque ela é inerente à existência.
- (E) uma comunidade que muda a cada dia seria caótica e inviável / a sociedade deve impedir as mudanças desnecessárias à sua sobrevivência.

5

Na frase “Não necessito dizer que, para mim, não há verdades indiscutíveis, embora acredite em determinados valores e princípios que me parecem consistentes.” (l. 8-11) podem ser identificados diferentes tipos de orações subordinadas (substantivas, adjetivas e adverbiais), que nela exercem distintas funções.

Uma oração com função de expressar uma noção adjetiva é também encontrada em:

- (A) “Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas tendem a aceitar algumas afirmações” (l. 1-3)
- (B) “É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade.” (l. 5-7)
- (C) “No passado distante, quando os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas,” (l. 13-14)
- (D) “Os fatos demonstram que tanto pode ser como não.” (l. 50)
- (E) “Uma comunidade cujos princípios e normas mudassem a cada dia seria caótica e, por isso mesmo, inviável.” (l. 57-59)

6

No Texto I, o verbo **atender** (l. 64) exige a presença de uma preposição para introduzir o termo regido.

Essa mesma exigência ocorre na forma verbal destacada em:

- (A) “Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas **tendem** a aceitar algumas afirmações como verdades indiscutíveis.” (l. 1-3)
- (B) “**Introduziram**-se as ideias não só de evolução como de revolução.” (l. 24-26)
- (C) “Inúmeras descobertas **reafirmam** a indiscutível tese de que a mudança é inerente à realidade tanto material quanto espiritual,” (l. 41-43)
- (D) “Por outro lado, como a vida muda e a mudança é inerente à existência, **impedir** a mudança é impossível.” (l. 60-62)
- (E) “Daí resulta que a sociedade termina por **aceitar** as mudanças,” (l. 62-63)

7

A relação lógica estabelecida entre as ideias do período composto, por meio do termo destacado, está explicitada adequadamente em:

- (A) “Não necessito dizer que, para mim, não há verdades indiscutíveis, **embora** acredite em determinados valores e princípios” (l. 8-10) – (relação de condição)
- (B) “No passado distante, **quando** os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas, poucos eram os que questionavam” (l. 13-15) – (relação de causalidade)
- (C) “os defensores das mudanças acreditavam-se senhores de novas verdades, mais consistentes **porque** eram fundadas no conhecimento objetivo das leis” (l. 35-38) – (relação de finalidade)
- (D) “a mudança é inerente à realidade tanto material quanto espiritual, e que, **portanto**, o conceito de imutabilidade é destituído de fundamento.” (l. 41-44) – (relação de conclusão)
- (E) “Ocorre, **porém**, que essa certeza pode induzir a outros erros: o de achar que quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.” (l. 45-48) – (relação de temporalidade)

8

De acordo com as regras de pontuação da Língua Portuguesa, um dos empregos da vírgula é a separação do adjunto adverbial antecipado na estrutura da oração.

O trecho que exemplifica esse tipo de uso é:

- (A) “É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade.” (l. 5-7)
- (B) “Com o desenvolvimento do pensamento objetivo e da ciência, aquelas certezas inquestionáveis passaram a segundo plano,” (l. 18-20)
- (C) “Questioná-los, reavaliá-los, negá-los, propor mudanças às vezes radicais tornou-se frequente e inevitável.” (l. 21-23)
- (D) “essas mudanças não se deram do dia para a noite, nem tampouco se impuseram à maioria da sociedade.” (l. 27-29)
- (E) “Ocorre, porém, que essa certeza pode induzir a outros erros: o de achar que quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.” (l. 45-48)

9

Segundo a norma-padrão, o sinal indicativo da crase não deve ser utilizado no seguinte trecho do Texto I: “Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas **tendem a aceitar** algumas afirmações” (l. 1-3).

A mesma justificativa para essa proibição pode ser identificada em:

- (A) “É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade. Pô-las em questão **equivale a tirar** o chão de sob nossos pés.” (l. 5-8)
- (B) “Com o desenvolvimento do pensamento objetivo e da ciência, aquelas certezas inquestionáveis **passaram a segundo plano**, dando lugar a um novo modo de lidar com as certezas e os valores.” (l. 18-21)
- (C) “a visão inovadora veio ganhando terreno e, mais do que isso, conquistando posições estratégicas, o que tornou possível influir na formação de novas gerações, **menos resistentes a visões questionadoras**.” (l. 31-34)
- (D) “Ocorre, porém, que essa certeza **pode induzir a outros erros**: o de achar que quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.” (l. 45-48)
- (E) “Uma comunidade cujos princípios e normas **mudam a cada dia** seria caótica e, por isso mesmo, inviável”. (l. 57-59)

10

No trecho do Texto I “O que ocorreu de fato foi um processo difícil e conflituado em **que**, pouco a pouco, a visão inovadora veio ganhando terreno” (l. 29-31), a palavra destacada se refere a um termo do contexto anterior, assim como em:

- (A) “Não necessito dizer **que**, para mim, não há verdades indiscutíveis,” (l. 8-9)
- (B) “poucos eram os **que** questionavam, mesmo porque, dependendo da ocasião, pagavam com a vida seu inconformismo.” (l. 15-17)
- (C) “Ocorre, porém, **que** essa certeza pode induzir a outros erros:” (l. 45-46)
- (D) “o de achar **que** quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.” (l. 46-48)
- (E) “Os fatos demonstram **que** tanto pode ser como não.” (l. 50)

11

De acordo com a norma-padrão, o verbo **haver** não pode assumir a forma de plural quando é usado como verbo impessoal.

A forma verbal destacada **NÃO** é impessoal em:

- (A) Em muitos casos, não **há** alternativa senão defender uma visão conservadora da sociedade.
- (B) Embora muitas pessoas insistam em não aceitar a mudança, para mim não **há** verdade indiscutível.
- (C) **Houve** época em que os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas.
- (D) Não **haverá** convívio social equilibrado e produtivo sem princípios e valores estabelecidos.
- (E) Uma comunidade que não respeitasse certos princípios e normas **haveria** de fracassar.

12

No trecho do Texto I “Introduziram-se as ideias não só de evolução como de revolução.” (l. 24-26), o verbo concorda em número com o substantivo que o segue.

O verbo deverá ser flexionado no plural, caso o substantivo destacado que o segue esteja no plural, **EXCETO** em:

- (A) Ao se implantar o uso do computador nas salas de aula, corresponde-se à **expectativa** dos alunos de estarem antenados com os novos tempos.
- (B) Com o advento dos novos tempos, reafirma-se a **tese** relacionada à necessidade de mudança.
- (C) Defende-se a **visão** conservadora do mundo com o argumento de que a sociedade não aceita mudanças.
- (D) Em outras épocas, valorizava-se a **pessoa** que não questionava os valores religiosos impostos à população.
- (E) No passado, questionava-se a **mudança** de valores e crenças para não incentivar o caos social.

13

No Texto I, a forma verbal **seria** (l. 56) é empregada para

- (A) relatar um fato.
- (B) anunciar um acontecimento.
- (C) apresentar uma certeza.
- (D) afirmar um desejo.
- (E) expressar uma hipótese.

Texto II

Cidade: desejo e rejeição

A cidade da modernidade se configurou a partir da Revolução Industrial e se tornou complexa pelo tamanho territorial e demográfico, antes jamais alcançado, e pelas exigências de infraestrutura e de serviços públicos. No início do século XX, se generalizou a ideia da cidade como instância pública. Até então, esta seria uma construção que resultava de interesses específicos, de setores ou estratos sociais.

A mudança do milênio vê, contraditoriamente, a expansão de modelos urbanísticos e a ocupação territorial que se opõem à “condição urbana” – de certo modo fazendo retornar a cidade à instância privada. Tal ambiguidade estabelece um patamar para o debate sobre os rumos da cidade.

O sistema urbano brasileiro estava em processo de consolidação como instância pública, quando, a partir dos anos 1960, sofre inflexão importante. Razões externas ao urbanismo influenciam no redesenho de nossas cidades.

A opção pelo transporte urbano no modo rodoviário, em detrimento do transporte sobre trilhos, então estruturador das principais cidades, é uma delas.

Outros elementos adentram o cenário brasileiro nas últimas décadas e dispõem a cidade como instância privada: os condomínios fechados e os *shopping centers*. Ambos associados ao automóvel, exaltam a segmentação de funções urbanas. A multiplicidade e a variedade, valores do urbano, ali não são consideradas. O importante para os promotores imobiliários e para os que aderem a tais propostas é a sensação de que o modelo é algo à parte do conjunto. Há uma explícita “rejeição à cidade”.

Além disso, com o crescimento demográfico e a expansão do sistema urbano, as áreas informais adquirem relevo e, em alguns casos, passam a compor a maior parte das cidades. Isto é, enquanto por um século e meio se concebe e se desenvolve a ideia da cidade como instância pública, uma parte maiúscula dessa mesma cidade é construída em esforço individual como instância privada.

MAGALHÃES, Sérgio Ferraz. Cidade: desejo e rejeição. *Revista Ciência Hoje*. Rio de Janeiro: ICH. n. 290, mar. 2012, p. 75.

14

Ao analisar as etapas do desenvolvimento do conceito de cidade no Texto II, o autor conclui que

- (A) o crescimento da ocupação informal do solo tem fortalecido o caráter privado das cidades brasileiras.
- (B) o modelo de cidade como instância pública está ultrapassado mundialmente desde o início do século passado.
- (C) o sistema de transporte urbano pautado no deslocamento sobre trilhos favorece a segmentação das funções urbanas.
- (D) os condomínios e os *shopping centers* são marcas da modernidade nas cidades brasileiras como instâncias públicas.
- (E) as exigências de infraestrutura e de serviços públicos inviabilizam a cidade como instância pública no novo milênio.

15

No desenvolvimento do Texto II, antes de abordar as transformações ocorridas nas cidades brasileiras na mudança do milênio, que as estão configurando como instâncias privadas, o autor afirma que

- (A) a sensação de ser algo à parte do conjunto é inerente à concepção dos *shopping centers*.
- (B) as áreas de ocupação informal passaram a ocupar a maior parte das cidades nos últimos anos.
- (C) o transporte urbano rodoviário se firma em detrimento do antigo transporte sobre trilhos.
- (D) o conceito de cidade como instância pública se configurou a partir do início do século passado.
- (E) os condomínios fechados acirram a fragmentação das funções urbanas nas cidades brasileiras.

16

No Texto II, o adjetivo **consideradas** (ℓ. 28-29) concorda com os substantivos **multiplicidade** e **variedade** em gênero e número.

A concordância nominal **NÃO** está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa em:

- (A) A falta de infraestrutura e o tamanho das cidades são culpados pelo fracasso.
- (B) Cidades e regiões rurais parecem ser afetadas por problemas de tipos diferentes.
- (C) Os grandes centros mundiais e as cidades brasileiras estão destinadas ao caos urbano.
- (D) Os *shopping centers* e os condomínios residenciais são fechados ao público externo.
- (E) Transportes públicos de qualidade e organização do espaço são necessários à urbanização.

17

De acordo com o Texto II, a palavra destacada tem sua referência explicitada em:

- (A) “Até **então**, esta seria uma construção que resultava de interesses específicos, de setores ou estratos sociais.” (ℓ. 6-8) – Nesse trecho, a palavra destacada refere-se ao período inicial da industrialização europeia.
- (B) “Tal **ambiguidade** estabelece um patamar para o debate sobre os rumos da cidade.” (ℓ. 13-14) – Nesse trecho, a palavra destacada refere-se ao conflito entre as duas concepções de cidade, a pública e a privada.
- (C) “A opção pelo transporte urbano no modo rodoviário, em detrimento do transporte sobre trilhos, **então** estruturador das principais cidades, é uma **dela**s.” (ℓ. 20-22) – Nesse trecho, a palavra destacada refere-se às cidades brasileiras.
- (D) “A multiplicidade e a variedade, valores do urbano, **ali** não são consideradas.” (ℓ. 27-29) – Nesse trecho, a palavra destacada refere-se às regiões não urbanizadas.
- (E) “Além **disso**, com o crescimento demográfico e a expansão do sistema urbano, as áreas informais adquirem relevo” (ℓ. 33-35) – Nesse trecho, a palavra destacada refere-se à valorização do automóvel no transporte urbano.

18

No trecho do Texto II “pelos exigências de **infraestrutura** e de serviços públicos.” (ℓ. 4-5), a palavra destacada não apresenta o emprego do hífen, segundo as regras ortográficas da Língua Portuguesa.

Da mesma forma, o hífen não deve ser empregado na combinação dos seguintes elementos:

- (A) mal + educado
 (B) supra + atmosférico
 (C) anti + higiênico
 (D) anti + aéreo
 (E) vice + reitor

19

O grupo em que ambas as palavras devem ser acentuadas de acordo com as regras de acentuação vigentes na língua portuguesa é

- (A) aspecto, início
 (B) instância, substantivo
 (C) inocente, maiúscula
 (D) consciente, ritmo
 (E) frequência, áreas

20

O verbo **dispor**, utilizado no Texto II, no trecho “Outros elementos adentram o cenário brasileiro nas últimas décadas e **dispõem** a cidade como instância privada:” (ℓ. 23-25), apresenta irregularidade na sua conjugação.

A sequência em que todos os verbos também são irregulares é:

- (A) crer, saber, exaltar
 (B) dizer, fazer, generalizar
 (C) opor, medir, vir
 (D) partir, trazer, ver
 (E) resultar, preferir, aderir

LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

Coworking: Sharing How We Work

Genevieve DeGuzman
 Communication

In the past, when trying to find places to work, independent workers, small businesses, and organizations often had to choose between several scenarios, all with their attendant advantages and disadvantages: working from home; working from a coffee shop, library, or other public venue; or leasing an executive suite or other commercial space.

Is there a better way to work? Yes. Enter **coworking**.

Coworking takes freelancers, indie workers, and entrepreneurs who feel that they have been dormant or isolated working alone at home or who have been migrating from a coffee shop to a friend's garage or languishing in a sterile business center — to a space where they can truly roost.

“We can come out of hiding,” a coworker tells us, “and be in a space that's comfortable, friendly, and has an aesthetic appeal that's a far cry from the typical cookie-cutter office environment.”

For many, it might be puzzling to pay for a well-equipped space teeming with other people, even with the chance of free coffee and inspiration. You might ask yourself, “Well, why pay for a place to work when I'm perfectly comfortable at home and paying nothing?” Or, “Isn't the whole point of telecommuting or starting my own business a chance to avoid ‘going to the office’?”

Coworking may sound like an unnecessary expense, but let's consider what you get from being a part of the space.

At its most basic level, coworking is the phenomenon of workers coming together in a shared or collaborative workspace for one or more of these reasons: to reduce costs by having shared facilities and equipment, to access a community of fellow entrepreneurs, and to seek out collaboration within and across fields. Coworking spaces offer an exciting alternative for people longing to escape the confines of their cubicle walls, the isolation of working solo at home, or the inconveniences of public venues.

The benefits and cost-savings in productivity and overall happiness and well-being reaped from coworking are also potentially huge. Enthusiasm and creativity become contagious and multiply when you diversify your work environment with people from different fields or backgrounds. At coworking spaces, members pass each other during the day, conversations get going, and miraculously idea-fusion happens with everyone benefitting from the shared thinking and brainstorming.

Differences matter. Coworking hinges on the belief that innovation and inspiration come from the cross-pollination of different people in different fields or specializations. Random opportunities and

55 discoveries that arise from interactions with others play a large role in coworking.

To see this in action on a large scale, think about Google. Google made the culture of sharing and collaboration in the workplace legend. It deployed
60 “grouplets” for initiatives that cover broader changes through the organization.

One remarkable story of a successful Google grouplet involved getting engineers to write their own testing code to reduce the incidence of bugs
65 in software code. Thinking creatively, the grouplet came up with a campaign based on posting episodes discussing new and interesting testing techniques on the bathroom stalls. “Testing on the Toilet” spread fast and garnered both rants and raves. Soon, people
70 were hungry for more, and the campaign ultimately developed enough inertia to become a *de facto* part of the coding culture. They moved out of the restrooms and into the mainstream.

Keith Sawyer, a professor of psychology and education at Washington University in St. Louis, MO, has written widely on collaboration and innovation. In his study of jazz performances, Keith Sawyer made this observation, “The group has the ideas, not the individual musicians.” Some of the most famous
80 products were born out of this mosh pit of interaction — in contrast to the romantic idea of a lone working genius driving change. According to Sawyer, more often than not, true innovation emerges from an improvised process and draws from trial-by-error and
85 many inputs.

Unexpected insights emerge from the group dynamic. If increasing interaction among different peer groups within a single company could lead to promising results, imagine the possibilities for
90 solopreneurs, small businesses, and indie workers — if only they could reach similar levels of peer access as those experienced by their bigger counterparts. It is this potential that coworking tries to capture for its members.

Available at: <<http://workawesome.com/productivity/coworking/>>. Retrieved on: 21 Oct. 2011. Adapted.

21

The main purpose of the text is to

- (A) convince people in different fields or specializations that they must work in pairs.
- (B) suggest that coworking is an economic and socially stimulating alternative to boost workers’ well-being and productivity.
- (C) question the relevance of teaming with other coworkers if the professional can work peacefully from home.
- (D) criticize organizations that do not offer their employees the opportunity to experience group dynamics.
- (E) campaign for the installation of comfortable coworking spaces in all companies to encourage employees’ creativity and enthusiasm.

22

The expression indie workers, found in lines 10 and 90, refers to

- (A) retired civil servants
- (B) lazy businessmen aiming for profit
- (C) self-employed independent professionals
- (D) expert employees at international organizations
- (E) workaholic employers in large companies

23

The **boldfaced** verb form conveys the idea of strong necessity in

- (A) “independent workers, small businesses, and organizations often **had to** choose between several scenarios” (lines 2-4)
- (B) “to a space where they **can** truly roost.” (lines 14-15)
- (C) “it **might** be puzzling to pay for a well-equipped space teaming with other people” (lines 20-21)
- (D) “Coworking **may** sound like an unnecessary expense” (lines 28-29)
- (E) “If increasing interaction among different peer groups within a single company **could** lead to promising results” (lines 87-89)

24

Based on the meanings in the text,

- (A) “puzzling” (line 20) and **confusing** are antonyms.
- (B) “longing” (line 38) and **desiring** express contradictory ideas.
- (C) “reaped” (line 42) and **derived** express similar ideas.
- (D) “hinges on” (line 51) and **contradicts** are synonyms.
- (E) “deployed” (line 59) and **spread out** do not have equivalent meanings.

25

According to the text, all the reasons below are benefits that support the choice of a collaborative workplace, **EXCEPT**:

- (A) stimulate shared thinking and brainstorming.
- (B) reduce costs by sharing facilities and equipment.
- (C) promote interaction among different peer groups.
- (D) pay for workspace and having to commute to work.
- (E) escape the isolation and discomfort when working in public spaces.

26

Google is mentioned in paragraphs 10 and 11 of the text (lines 57-73) in order to

- (A) contrast the legends on workplace productivity with Google’s large scale marketing initiatives.
- (B) argument with a counter-example to prove that coworking does not always bring about a successful result.
- (C) suggest that it is essential to campaign for new techniques that will foster inertia in the work environment.
- (D) illustrate how software engineers can find better solutions for bathroom installations.
- (E) demonstrate through example how workers in different specializations can collaborate to find innovative solutions for the business.

27

In the fragments “and to **seek out** collaboration within and across fields” (lines 36-37) and “the grouplet **came up with** a campaign based on posting episodes” (lines 65-66), the expressions **seek out** and **came up with** mean, respectively,

- (A) get rid of / banned
- (B) search for / produced
- (C) come upon / discarded
- (D) turn down / devised
- (E) track down / excluded

28

Professor Keith Sawyer mentions that “The group has the ideas, not the individual musicians.” (lines 78-79) to mean that

- (A) the dispute among consumers is the key to profitable product-design changes.
- (B) the famous products result from professionals working individually to achieve the aims of the group.
- (C) improvisation and trial-and-error always leads to the best solutions for the market place.
- (D) good jazz performances are made up of individual musicians who strive to play their instruments far louder than the others.
- (E) it is the whole orchestra that makes the music sound pleasant just as it is the whole professional team that will achieve a successful solution.

29

In the fragment “as those experienced by their bigger counterparts” (line 92) the pronoun **those** refers to

- (A) results (line 89)
- (B) possibilities (line 89)
- (C) solopreneurs (line 90)
- (D) levels (line 91)
- (E) counterparts (line 92)

30

The statements below represent opinions collected from different workers.

The only one which can be considered as an argument against coworking is:

- (A) ‘One of the best things is that I pay lower than I would for a dedicated office, so I don’t feel pressured to go to the coworking facility every day.’
- (B) ‘Though my home office is great and I love it, I sometimes need the distance and collaborative environment that my coworking space provides.’
- (C) ‘The vibe of being around others can feel like a wave carrying you even when you’re not sure where to go – if you need a little social boost.’
- (D) ‘Perhaps you won’t like any of the other people at your coworking space, or that the proprietors aren’t putting much effort into socializing or collaboration.’
- (E) ‘The shared space provides instant community and a stimulating atmosphere around other professionals working towards the same intentions as I am.’

LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL

Texto I

Caja de herramientas

Yoani Sanchez

Un amigo me regaló hace ya varios meses este magnífico manual titulado *Caja de herramientas para el control ciudadano de la corrupción*. Acompañado de un CD y con numerosos ejemplos prácticos, lo he
5 leído en busca de respuestas ante un flagelo que cada día nos golpea más. Ahora mismo, estamos rodeados de llamados a eliminar el desvío de recursos y el robo en las empresas estatales. De ahí que me he sumergido en las páginas de este libro para aprender
10 qué debemos hacer los individuos ante actos así. Sin sorpresa, descubro una palabra que se repite una y otra vez a lo largo de cada capítulo: transparencia. Una campaña efectiva anticorrupción debe ir aparejada de los consiguientes destapes y denuncias en los medios
15 nacionales. A cada malversación hay que anteponerle la información, a cada desfalco la más intensa de las críticas públicas.

Sin embargo, los llamados a eliminar el secretismo que hiciera el General Presidente en la última
20 conferencia del PCC no parecen estar encaminados a arrojar toda la luz necesaria sobre los actos de esta naturaleza. Hay una evidente selección de lo que se puede decir y lo que no se puede decir, una clara línea entre lo que se permite publicar y lo que no. Por
25 ejemplo, hasta el día de hoy, no se han dado detalles en la prensa nacional de la corruptela en el Instituto de Aeronáutica Civil que llevó a la destitución de su presidente Rogelio Acevedo. Ni una palabra aún del último escándalo en el sistema bancario que ha puesto
30 bajo investigación a varios de sus empleados, aunque todavía no ha sido “tocado” ninguno de sus altos directivos. Y para qué hablar del cable de fibra óptica entre Cuba y Venezuela que no nos ha traído Internet sino rumores sobre funcionarios defenestrados
35 por robarse parte de su presupuesto. No son sólo cuchicheos: basta transitar por el recién reparado túnel de la calle Línea para percatarse de que una buena parte de los materiales destinados a su restauración no terminaron siendo usados en la misma. ¿Por qué la
40 televisión no habla de TODO eso?

Se vuelve a caer en el mismo error: la verticalidad. La lucha contra la corrupción no es sólo tarea de un Estado o de la Contralora General de la República. Todos los ciudadanos debemos implicarnos, con la
45 certeza de que cualquiera puede ser señalado por meter las manos en las arcas nacionales. Si sigue primando la impresión de que hay “intocables”, ladrones que no pueden ser juzgados por aquello de su historial político o su tendencia ideológica, entonces
50 no podremos avanzar. El día en que vea a uno de estos insumergibles criticado en la tele por desviar mercancías, adulterar precios o mentir sobre cifras

productivas, entonces empezaré a creer que estamos en el camino de eliminar tan extendido problema.
 55 Mientras, miro el manual que ahora tengo entre mis manos y sólo me parece un listado de acciones improbables, un reservorio de ilusiones impracticables aquí.

Disponble en: <<http://www.desdecuba.com/generaciony/?p=6036>>. Acceso en: 21 mayo 2012. Adaptado.

21

Tras leer el Texto I se constata que para la autora el manual que le han regalado se define por

- (A) ser una buena opción en contra la crisis ética.
- (B) contener un conjunto de procedimientos utópicos.
- (C) representar su realidad contemporánea.
- (D) explicar el flagelo de la corrupción.
- (E) exponer públicamente a los "intocables".

22

A lo largo del texto, la enunciadora cambia su modo de insertarse en el discurso por medio del uso de distintas marcas lingüísticas de persona.

Considerando el primer párrafo del Texto I, el uso de la primera persona del singular

- (A) narra acciones concretas.
- (B) introduce opiniones críticas.
- (C) describe características del manual.
- (D) exhibe hechos presentes.
- (E) habla en nombre de los ciudadanos.

23

En el Texto I, el enunciado de la autora que se acerca al lenguaje típico de los manuales de instrucción es:

- (A) "Una campaña efectiva anticorrupción debe ir aparejada de los siguientes destapes y denuncias en los medios nacionales". (líneas 12-15)
- (B) "Hay una evidente selección de lo que se puede decir y lo que no se puede decir, una clara línea entre lo que se permite publicar y lo que no". (líneas 22-24)
- (C) "No son sólo cuchicheos: basta transitar por el recién reparado túnel de la calle Línea para percatarse de que una buena parte de los materiales destinados a su restauración no terminaron siendo usados en la misma". (líneas 35-39)
- (D) "La lucha contra la corrupción no es sólo tarea de un Estado o de la Contralora General de la República". (líneas 42-43)
- (E) "Mientras, miro el manual que ahora tengo entre mis manos y sólo me parece un listado de acciones improbables, un reservorio de ilusiones impracticables aquí". (líneas 55-58)

24

En el tercer párrafo del Texto I, el enunciador remite su interlocutor, por medio del uso del presente del subjuntivo, a un futuro

- (A) ideal
- (B) irreal
- (C) imposible
- (D) inevitable
- (E) perfecto

25

La construcción argumentativa del primer párrafo del Texto I se finaliza utilizando oposiciones entre

- (A) pregunta y respuesta
- (B) mentira y verdad
- (C) problema y solución
- (D) causa y consecuencia
- (E) acción y reacción

26

En el Texto I, el pronombre **su** (línea 35) retoma la palabra/locución

- (A) "cable de fibra óptica" (línea 32)
- (B) "Cuba y Venezuela" (línea 33)
- (C) "nos" (línea 33)
- (D) "Internet" (línea 33)
- (E) "funcionarios" (línea 34)

27

En el Texto I, la conjunción **aún** (línea 28) se puede sustituir sin perjuicio semántico por

- (A) acerca
- (B) apenas
- (C) todavía
- (D) incluso
- (E) en cuanto

28

Una de las funciones semánticas del adjetivo es marcar textualmente el punto de vista del enunciador.

En el Texto I, el enunciado en el cual el adjetivo **NO** cumple la referida función es

- (A) magnífico manual (línea 2)
- (B) críticas públicas (línea 17)
- (C) evidente selección (línea 22)
- (D) clara línea (líneas 23-24)
- (E) acciones improbables (líneas 56-57)

RASCUNHO



Texto II



Disponible em: <<http://blog.pucp.edu.pe/media/466/20061122-corrupcion%5B1%5D.jpg>>. Acceso em: 20 mayo, 2012. Adaptado.

29

Con base en los Textos I y II, se asevera que

- (A) el Texto II presenta la corrupción como un problema individual mientras el Texto I la presenta como colectiva.
- (B) el Texto II refuerza la idea presente en el Texto I de que la lucha en contra la corrupción es apoyada pero no adoptada por todos.
- (C) en el Texto II el psicólogo es el mejor representante de la categoría de los "intocables" mostrada en el Texto I.
- (D) en el Texto II el habla del psicólogo contradice los ejemplos presentados por la autora en el Texto I.
- (E) la acción del paciente en el Texto II ejemplifica las actitudes tomadas por los políticos en el Texto I.

30

En los textos de humor gráfico, los sentidos se construyen a partir de la relación entre elementos verbales y no verbales. Específicamente en el Texto II, acerca de tal relación, se asevera que lo

- (A) verbal ejemplifica lo no verbal.
- (B) verbal contradice lo no verbal.
- (C) no verbal refuerza lo verbal.
- (D) no verbal ilustra lo verbal.
- (E) no verbal es indiferente para lo verbal.

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31

Uma das primeiras etapas de um projeto é a elaboração de um estudo de viabilidade técnico-financeira.

Esse estudo avalia os fatores que levam à viabilidade do empreendimento, entre os quais **NÃO** constam:

- (A) a execução do projeto básico e a sua respectiva aprovação junto aos órgãos competentes.
- (B) a área do terreno, sua localização dentro do zoneamento da cidade e os parâmetros urbanísticos (Coeficientes de Aproveitamento, Potencial Construtivo, Área Permeável, entre outros), definidos pela Lei de Parcelamento.
- (C) as características do mercado que são elaboradas, via de regra, em conjunto com economistas e planejadores, e os recursos disponíveis.
- (D) o estudo da topografia, da legislação, dos custos estimados e dos recursos disponíveis, itens fundamentais para um bom estudo de viabilidade.
- (E) os levantamentos dos usos permitidos e dos gabaritos definidos na legislação sobre uso e ocupação do solo, que determinam o que pode ser edificado no sítio.

32

O pagamento dos serviços de uma obra de construção ou de reforma só é efetuado após o cumprimento de algumas exigências, constantes nas normas da ABNT.

Em relação à lista de exigências, considere as afirmativas abaixo.

- I - Relatórios periódicos com o andamento do serviço devem ser apresentados pela empresa contratada para a execução da obra.
- II - A discriminação e a quantificação dos serviços e obras considerados na medição poderão sofrer alterações em relação às planilhas de orçamento, desde que autorizados pela Contratante.
- III - As correções e os ajustes eventualmente solicitados após vistoria feita pela fiscalização são condições para a liberação do pagamento por parte da fiscalização.

É correto o que se afirma em

- (A) I, apenas
- (B) II, apenas
- (C) I e II, apenas
- (D) I e III, apenas
- (E) I, II e III

33

Em uma obra, feitos os levantamentos de serviços a serem realizados e seus respectivos prazos, é necessário juntar os dados encontrados para a obtenção de melhores resultados finais.

O instrumento mais eficiente para essa tarefa é uma planilha com cronograma de barras, que é o

- (A) memorial descritivo
- (B) caderno de encargos
- (C) fluxograma de atividades
- (D) gráfico de Gantt
- (E) gráfico PERT/CPM

34

Ao se projetar uma estrada, foi encontrada, na planta topográfica, uma distância de 65 mm a ser vencida.

Sabendo-se que a escala usada na planta é de 1:200, a distância, em km, da estrada a ser construída é de

- (A) 13.000
- (B) 1.300
- (C) 13
- (D) 0,13
- (E) 0,013

35

Um projeto arquitetônico deve atender a uma série de exigências e normas, sendo necessário que haja uma sequência lógica e coerente das atividades.

A ordem das etapas a serem seguidas para a realização das atividades técnicas do projeto é a seguinte:

- (A) anteprojeto; levantamento; projeto executivo e projeto legal
- (B) programa de necessidades; projeto executivo; estudo preliminar e anteprojeto
- (C) estudo preliminar; levantamento; projeto legal e projeto executivo
- (D) programa de necessidades; estudo preliminar; anteprojeto e projeto executivo
- (E) levantamento; anteprojeto; projeto legal e programa de necessidades

36

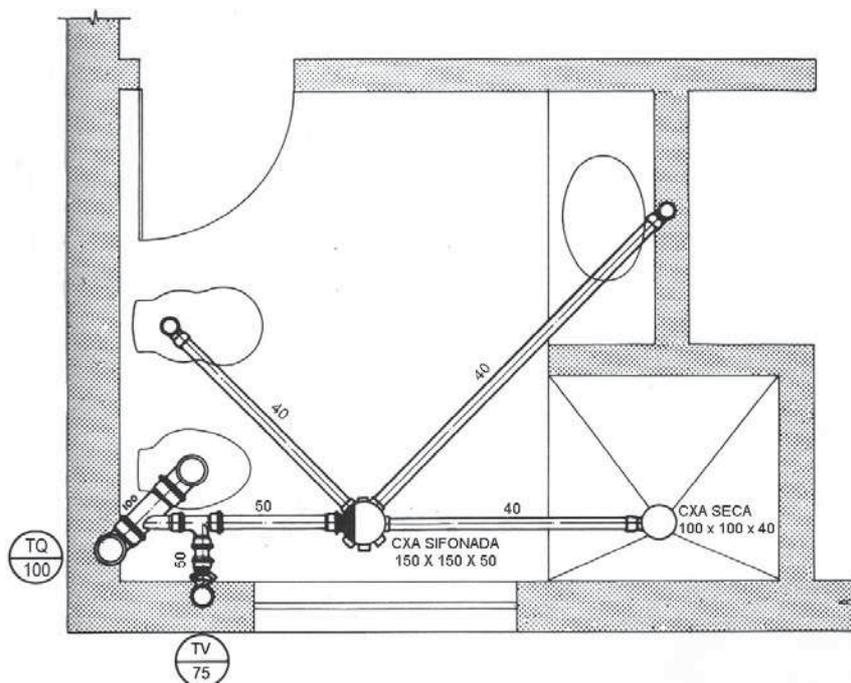
O profissional responsável pela elaboração de projetos de construção, reforma ou acréscimo deve atender a diversas exigências por parte dos órgãos reguladores competentes.

Uma dessas exigências diz respeito ao seguinte fato:

- (A) a responsabilidade pela elaboração dos projetos será de profissionais ou empresas legalmente habilitados pelo CREA.
- (B) a representação gráfica do projeto, ou seja, os desenhos (plantas, cortes, esquemas e outros) devem ser elaborados exclusivamente pelo profissional que assina o projeto.
- (C) a aprovação do projeto pelos órgãos competentes exige o autor das responsabilidades estabelecidas por normas, regulamentos e legislação pertinentes às atividades profissionais.
- (D) o responsável pela realização das modificações necessárias à aprovação de um projeto pode ser qualquer outro profissional que não o seu autor.
- (E) os projetos devem conter o nome, o número do registro profissional e a foto do autor.

37

A Figura abaixo representa a instalação de esgoto de um banheiro.



Após analisar a Figura, constata-se que a(o)

- (A) caixa sifonada não tem proteção hídrica, não necessitando de desconector.
- (B) caixa sifonada se destina a receber os efluentes da instalação secundária de esgoto.
- (C) caixa seca no chuveiro tem proteção hídrica, não necessitando de grelha na parte superior.
- (D) tubo de queda fica entre o sistema de ventilação e a caixa sifonada.
- (E) tubo de queda e o tubo de ventilação têm respectivamente diâmetros de 75 mm e 100 mm.

38

A NR 24 (Instalações sanitárias e de conforto nos locais de trabalho) regula as condições para locais de refeição nos diferentes tipos de estabelecimentos e frentes de trabalho.

Sendo assim, a NR 24 dispõe que os

- (A) estabelecimentos com mais de 100 empregados devem ter obrigatoriamente um refeitório.
- (B) estabelecimentos comerciais bancários e atividades afins que interromperem suas atividades por duas horas, no período destinado às refeições, não estão dispensados da exigência da construção de um refeitório.
- (C) locais para refeição devem conter armários para a guarda dos pertences dos funcionários.
- (D) locais para a refeição devem conter lavatórios e pias instalados nas proximidades ou no próprio local e fornecer água potável aos empregados.
- (E) trabalhadores podem também fazer suas refeições em qualquer outro local do estabelecimento, mesmo com a obrigação de haver refeitório.

39

O urbanismo, disciplina que estuda a cidade e planeja sua formação e crescimento, desenvolveu-se entre os séculos XIX e XX. Ela nasceu da necessidade de enfrentar metodologicamente os graves problemas determinados pelo fenômeno urbano causado pela Revolução Industrial.

A história do urbanismo mostra que

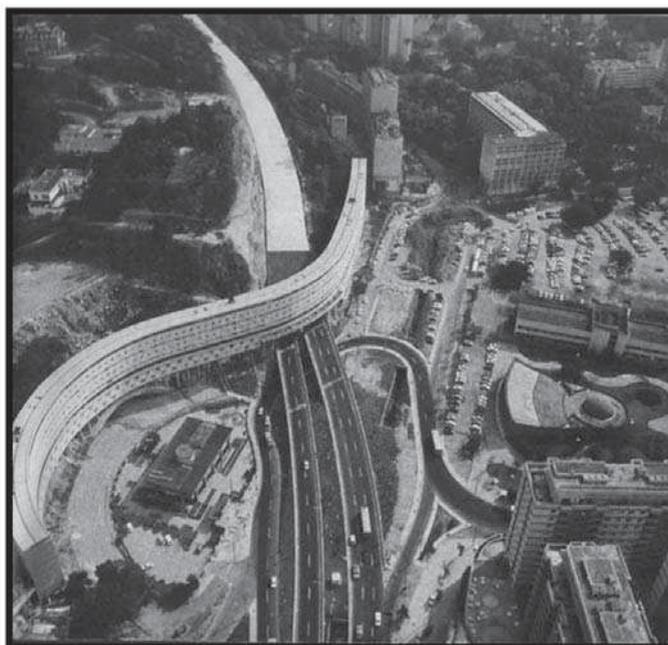
- (A) a prática urbanística não teria, a princípio, caráter humanitário, pois não havia preocupação de se libertar a classe operária das condições de extremos envelhecimentos moral e material, além da exploração pelos especuladores.
- (B) o grande projeto de reforma do centro de Paris, idealizado por Haussmann, consistiu em um cinturão de grandes artérias (*boulevards*), tendo-se preservado os bairros populares.
- (C) os primeiros urbanistas reconheciam que a cidade pré-industrial podia adequar-se às exigências de uma sociedade industrial.
- (D) os novos projetos das cidades priorizaram os traçados urbanísticos dos bairros tradicionais, atendendo aos interesses da classe operária.
- (E) uma cidade industrial cuja estrutura estava determinada pelas exigências de uma comunidade totalmente integrada na função industrial foi projetada por Tony Garnier.

40

O conjunto habitacional da ilustração abaixo, mais conhecido como Minhocão, representa um marco da arquitetura social na cidade do Rio de Janeiro.

Concebido na década de 50 para acolher cerca de 5.200 pessoas oriundas de favelas extintas pela Prefeitura do Rio, esse projeto teve como autor

- (A) Afonso Eduardo Reidy
- (B) Ernani Vasconcelos
- (C) Lúcio Costa
- (D) Oscar Niemeyer
- (E) Wladimir Alves de Souza



Disponível em: < <http://www.fotolog.com.br/andredecourt/8675810>>. Acesso em: 16 jun 2012.

41

No AutoCAD 2010, para desenhar e plotar a partir de um espaço de modelo, é necessário, antes da plotagem, definir um fator de escala e aplicá-lo aos objetos de anotação.

Esse método, útil para desenhos bidimensionais com uma única vista, utiliza alguns processos, dentre os quais **NÃO** se inclui o seguinte:

- (A) cálculo e definição da escala para dimensões, anotações e blocos
- (B) criação da anotação e inserção de blocos no espaço do modelo
- (C) definição da escala para padrões de hachura com a variável DIMSCALE
- (D) desenho com uma escala real (1:1) no espaço de modelo
- (E) especificação do estilo de exibição da unidade de desenho

42

No AutoCAD 2010, há variáveis de sistema que auxiliam na configuração da visualização e da regeneração dos objetos, tanto na janela de desenho quanto no resultado das renderizações.

Qual é a variável de sistema que ajusta a suavidade dos objetos, tanto sombreados como renderizados?

- (A) FACETRES
- (B) ISOLINES
- (C) RTDISPLAY
- (D) VTFPS
- (E) ZOOMFACTOR

43

O BNDES, além dos produtos e de suas linhas de financiamento, oferece também, como mecanismos de financiamentos, alguns programas e fundos. Os programas são voltados para um determinado segmento de atividade econômica.

Um desses programas, o PROUCA, tem como objetivo

- (A) apoiar a implantação e a consolidação de empreendimentos autogestionários e sustentáveis no setor industrial.
- (B) financiar as atividades agropecuárias e não agropecuárias, exploradas mediante emprego direto da força de trabalho do produtor rural e de sua família.
- (C) promover o desenvolvimento das atividades rurais dos médios produtores rurais, proporcionando o aumento da renda e a geração de empregos no campo.
- (D) incrementar a competitividade do complexo agroindustrial das cooperativas brasileiras, modernizando os sistemas produtivos e os de comercialização.
- (E) promover a inclusão digital nas escolas das redes públicas de ensino estadual, distrital ou municipal, adquirindo computadores portáteis novos, para maior desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

44

Investimento em infraestrutura significa investimento na melhoria do bem-estar da população a partir do acesso a serviços básicos, tais como energia elétrica, transportes urbanos, saneamento e comunicações. O BNDES tem atuado de maneira expressiva no desenvolvimento da infraestrutura para o país, promovendo inúmeros programas destinados a esse fim.

Entre esses programas, encontra-se o de

- (A) Saneamento Ambiental Urbano
- (B) Resíduos Sólidos Urbanos
- (C) Aceleração de Crescimento
- (D) Gestão de Recursos Hídricos
- (E) Esgoto Sanitário

45

Consoante a Lei Geral das Licitações, o denominado Projeto Básico deve possuir os seguintes elementos:

- (A) desenvolvimento da solução escolhida, de forma a, com clareza, fornecer visão parcial da obra e identificação de todos os seus elementos constitutivos.
- (B) subsídios para montagem do plano de licitação e gestão da obra, compreendendo a sua programação e a estratégia de suprimentos, sendo desnecessária a observância às normas de fiscalização.
- (C) identificação dos tipos de serviços a executar e de materiais e equipamentos a incorporar à obra, com identificação de marcas de melhor qualidade.
- (D) descrição genérica de soluções técnicas específicas, de forma a minimizar a necessidade de reformulação durante as fases de elaboração do projeto executivo.
- (E) informações que possibilitem o estudo e a dedução de métodos construtivos, instalações provisórias e condições organizacionais para a obra, sem frustrar o caráter competitivo para a sua execução.

46

Nos termos da Lei Geral das Licitações, após executado o contrato, verifica-se que o seu objeto será recebido, em se tratando de

- (A) obras e serviços, de forma provisória, pelo responsável pelo seu acompanhamento e pela fiscalização, mediante termo circunstanciado, assinado pelas partes em até 30 dias da comunicação escrita do contratado.
- (B) obras e serviços, de forma definitiva, por servidor designado pela autoridade competente, após vistoria que comprove a adequação do objeto aos termos contratuais.
- (C) compras ou de locação de equipamentos, de forma provisória, para efeito de posterior verificação da conformidade do material com a especificação.
- (D) compras ou de locação de equipamentos, de forma definitiva, após a verificação da qualidade e da quantidade do material e consumo final, o que caracterizará a aceitação.
- (E) compras ou de locação de equipamentos ou de obras e serviços, de forma provisória, excluindo a responsabilidade civil pela solidez ou segurança da obra ou do material.

47

O publicitário Henrique é convidado a participar de uma campanha por Caio, o gerente de eventos do Banco Super, uma empresa pública federal. Ao consultar o Departamento de Recursos Humanos para verificar os documentos necessários para a contratação, Henrique é informado que, por orientação do Departamento Jurídico, as atividades publicitárias deveriam submeter-se ao certame licitatório.

No que concerne à submissão às regras licitatórias, a Lei que estabelece normas gerais dispõe que as(os)

- (A) sociedades de economia mista, por atuarem como empresas privadas, não estão submetidas ao regime geral das licitações.
- (B) empresas públicas, exceto as instituições financeiras, estão submetidas ao regime geral das licitações.
- (C) pessoas jurídicas de direito público interno estão submetidas ao regime geral das licitações.
- (D) Fundações Públicas não estão submetidas ao regime geral das licitações.
- (E) Fundos Especiais não estão submetidos ao regime geral das licitações.

48

O Estatuto da Cidade, Lei nº 10.257/2001, regulamenta os Artigos 182 e 183 da Constituição Federal de 1988. Essa Lei estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental.

Nesse sentido, no Capítulo II (Dos instrumentos da política urbana), a Seção II, que trata do parcelamento, da edificação ou utilização compulsórios, e a Seção III, que trata do IPTU progressivo no tempo, têm o objetivo de

- (A) promover a construção de empreendimentos de grande porte, para suprir o *deficit* habitacional das cidades.
- (B) evitar o parcelamento do solo, impedindo que empreendimentos de grande porte possam inflacionar a malha da cidade, considerando a articulação urbanística com as demandas do equilíbrio ambiental.
- (C) evitar o solo urbano não edificado, subutilizado ou não utilizado em áreas urbanizadas, com objetivo especulativo, para que seus proprietários possibilitem uma destinação social ao seu terreno.
- (D) identificar os terrenos subutilizados que tenham edificações com baixa taxa de ocupação para reduzir o IPTU progressivo no tempo, e estimular, assim, a ocupação do terreno.
- (E) identificar os terrenos vazios ou subutilizados em áreas urbanizadas para impedir que a terra urbanizada ociosa seja destinada à construção de habitações sociais.

49

Segundo a Lei nº 9.605/1988, **NÃO** se considera crime contra o Ordenamento Urbano e o Patrimônio Cultural a seguinte ação:

- (A) promover construção em solo não edificável, sem autorização dos órgãos competentes ou em desacordo com a concedida.
- (B) destruir, inutilizar ou deteriorar bem especialmente protegido por lei, ato administrativo ou decisão judicial.
- (C) pichar ou por outro meio conspurcar edificação ou monumento urbano.
- (D) grafitar, como forma de manifestação artística, com o objetivo de valorizar o patrimônio público ou privado.
- (E) alterar o aspecto ou a estrutura de edificação ou local especialmente protegidos por lei.

50

A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana.

Essa ordenação se dá através de

- (A) integração e complementaridade entre as atividades urbanas e rurais, tendo em vista o desenvolvimento socioeconômico do Município e do território sob sua área de influência.
- (B) distribuição justa dos benefícios e dos ônus decorrentes do processo de urbanização para o programa Minha Casa, Minha Vida.
- (C) isonomia de condições para os agentes públicos e privados na promoção de empreendimentos e atividades relativos ao processo de urbanização, atendidos os interesses rurais.
- (D) ordenação e de controle do uso do solo, de forma a favorecer a especulação dos imóveis em áreas de interesse social.
- (E) oferta de equipamentos urbanos e comunitários, de transporte e serviços públicos adequados aos interesses e às necessidades da população e às características locais.

51

Para receber os jogos da Copa de 2014, a Arena Pernambuco, estádio de futebol nos moldes de arena multiuso, está sendo construída no município de São Lourenço da Mata, na região metropolitana do Recife, com financiamento do BNDES. O Quadro abaixo, extraído do Portal da Transparência do Governo Federal, demonstra os investimentos previstos, contratados e executados.

Etapa	Investimento (R\$ milhões)			Responsabilidade pelos Recursos	Última Atualização	Fonte da Informação
	Previsto*	Contratado	Executado			
1. Projeto Básico	9,30	9,30	9,30	Governo Estadual	25/4/2012	Min. Esporte
2. Desapropriações	5,90	5,90	5,90	Governo Estadual	25/4/2012	Min. Esporte
3. Obras e Entorno (financiamento)	400,00	400,00	157,00	Governo Federal (Financiamento BNDES)	25/4/2012	Min. Esporte; BNDES
4. Obras e Entorno	79,00	79,00	14,20	Governo Estadual	25/4/2012	Min. Esporte; BNDES
5. Gerenciamento da Obra	6,00	0,00	0,00	Governo Estadual	25/4/2012	Min. Esporte
Valor total:	500,20	494,20	186,40			

Disponível em: <<http://www.transparencia.gov.br/copa2014/recife/estadio/>>. Acesso em: 30 jul. 2012. Adaptado.

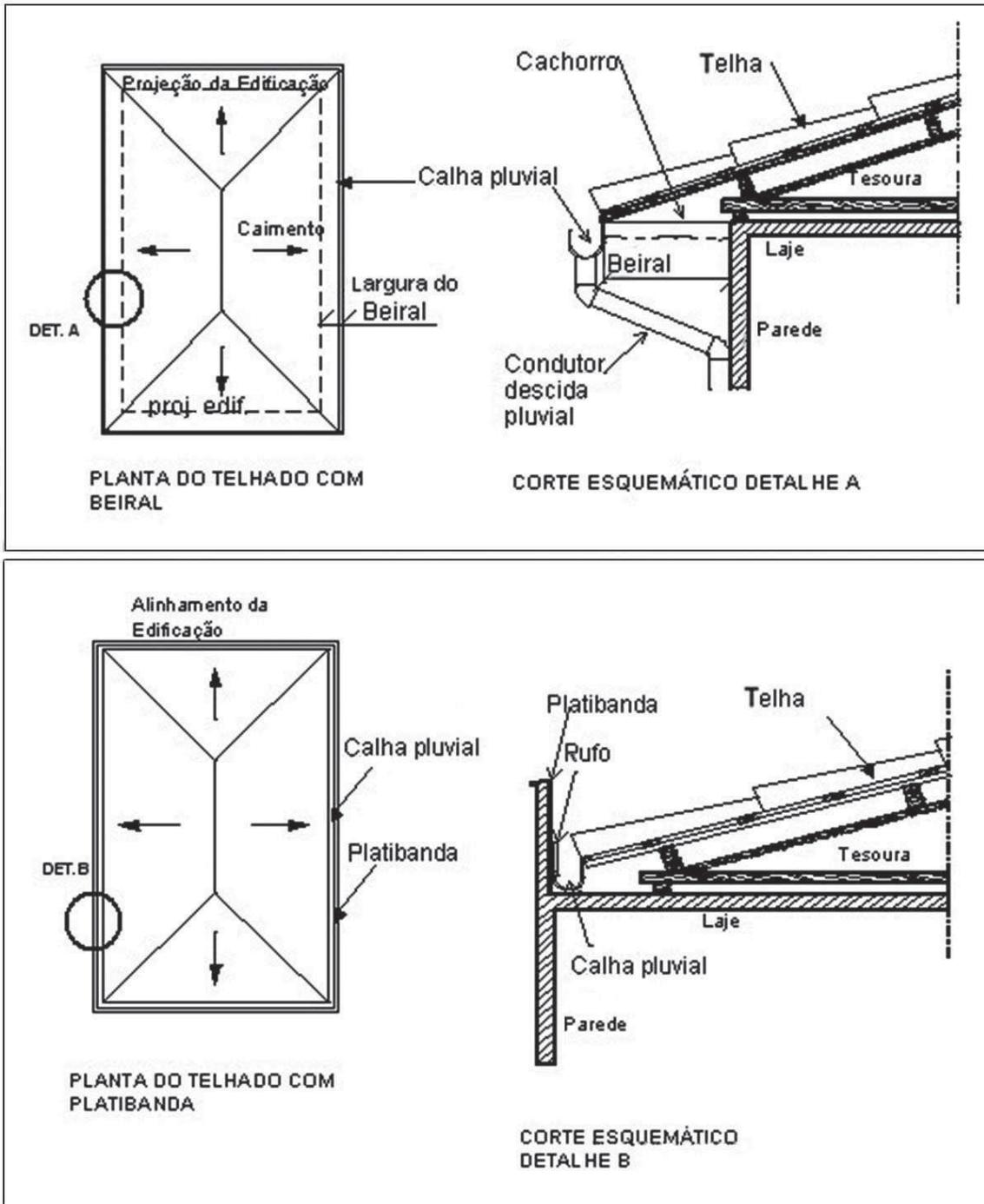
Os percentuais de investimentos já executados em cada etapa, em relação ao valor total previsto para o empreendimento, na sequência das etapas apontadas, estão representados, respectivamente, em

- (A) 2,32% ; 1,83% ; 29,31% ; 3,12%
- (B) 3,51% ; 2,73% ; 29,31% ; 4,82%
- (C) 1,85% ; 2,7% ; 31,38% ; 2,5%
- (D) 1,85% ; 1,17% ; 31,38% ; 2,83%
- (E) 2,82% ; 1,13% ; 35% ; 3,42%

Dados
Os valores referentes à auditoria estão incluídos no valor do gerenciamento da obra.
Os valores não incluem a certificação ambiental.

52

As Figuras abaixo apresentam a planta e o corte de um telhado.



Após analisar as Figuras, verifica-se que, dos elementos que compõem um telhado, aquele que apresenta suas descrição e função corretas é o(a)

- (A) beiral: a distância entre a parte externa da parede e a extremidade do telhado, servindo para evitar o excesso de umidade nas paredes.
- (B) cachorro: cano que sai da calha até o solo, evitando o excesso de umidade nas paredes.
- (C) rufo: peça de arremate entre as telhas ou calhas e a parede, servindo para sustentar beirais ou sacadas.
- (D) calha: peça de arremate entre as telhas e a parede, destinada a encobrir o telhado.
- (E) platibanda: a distância entre a parte externa da parede e a extremidade do telhado, destinada a receber as águas pluviais.

53

O elemento da edificação adequadamente acompanhado de seus componentes construtivos está presente em:

- (A) coberturas: telhas, canaletas, calhas, rufos, contra rufos, terraços e lajes impermeabilizadas
- (B) fundações: colunas, pilares, vigas, paredes, lajes e muros de arrimo
- (C) estruturas: baldrames, blocos, cortinas, arrimos, estacas e sapatas
- (D) fachadas: paredes, portas, guichês, muros, gradis, portões, corrimãos, guarda-corpos e ferragens
- (E) divisórias: paredes, platibandas, portas, esquadrias, vidraças e ferragens

54

O gerenciamento de projetos de arquitetura tem por finalidade uma boa integração entre a coordenação de equipes de trabalho e a elaboração das propostas técnicas, dos desenhos e dos detalhes executivos, além da especificação dos materiais e da compatibilização de projetos complementares.

Entre as tarefas que **NÃO** se inserem nessa atividade encontra(m)-se:

- (A) execução dos cálculos e do dimensionamento das fundações estruturais e do projeto do canteiro de obras.
- (B) resolução dos problemas que possam atrasar o planejamento feito, seja por falta de materiais e de mão de obra, seja por intempéries ou por falha em alguma fase do projeto.
- (C) gerenciamento de todas as equipes técnicas, para que sejam cumpridos os prazos fixados por elas para cada etapa do projeto.
- (D) fornecimento de subsídios e dos materiais de acabamento em tempo hábil e antecipadamente a quaisquer etapas de trabalho, além da aprovação das definições tecnológicas dos sistemas construtivos, prediais, mecânicos e estruturais.
- (E) estabelecimento de metas, prazos e recursos físico-financeiros, além de sequenciamento de tarefas.

55

O Código de Segurança contra Incêndio e Pânico (Coscip) dispõe que a instalação de uma escada enclausurada deve atender a alguns requisitos.

Uma das exigências para a adoção desse tipo de escada é que

- (A) a ligação com a área de uso comum do pavimento se dê através de porta corta-fogo, com largura mínima de 60 cm, abrindo no sentido do movimento de entrada.
- (B) ela seja envolvida por parede de alvenaria de 25 cm ou concreto de 15 cm, resistentes ao fogo por 1 h.
- (C) ela atenda a todos os pavimentos e tenha altura livre igual ou superior a 1,90 m.
- (D) ela tenha patamares intermediários sempre que houver mais de 16 degraus, sendo que a extensão do patamar não poderá ser inferior a 0,90 m.
- (E) não existam nas caixas da escada quaisquer bocas coletoras de lixo, caixas de incêndio, portas de compartimento ou de elevadores, chaves elétricas e outras instalações estranhas à sua finalidade, com exceção dos pontos de iluminação.

56

Uma empresa pretende lançar um empreendimento com as seguintes características:

- Área do terreno= 520 m²
- ATE máxima= 1.820 m²
- Embasamento= 481 m² (não computados na ATE)
- Gabarito máximo= 12 pavimentos de qualquer natureza = térreo + garagem elevada + puc + 9 pavimentos tipo
- Taxa de ocupação máxima= 364 m²
- Demanda de mercado para a região: unidades de sala, dois quartos, sem dependências
- Relação do número de unidades por área na laje: 75 m²

Em relação ao número de pavimentos e ao número de unidades por pavimento, a melhor opção possível para o empreendimento é, respectivamente, de

- (A) 4 e 5
- (B) 6 e 4
- (C) 7 e 3
- (D) 7 e 4
- (E) 9 e 2

57

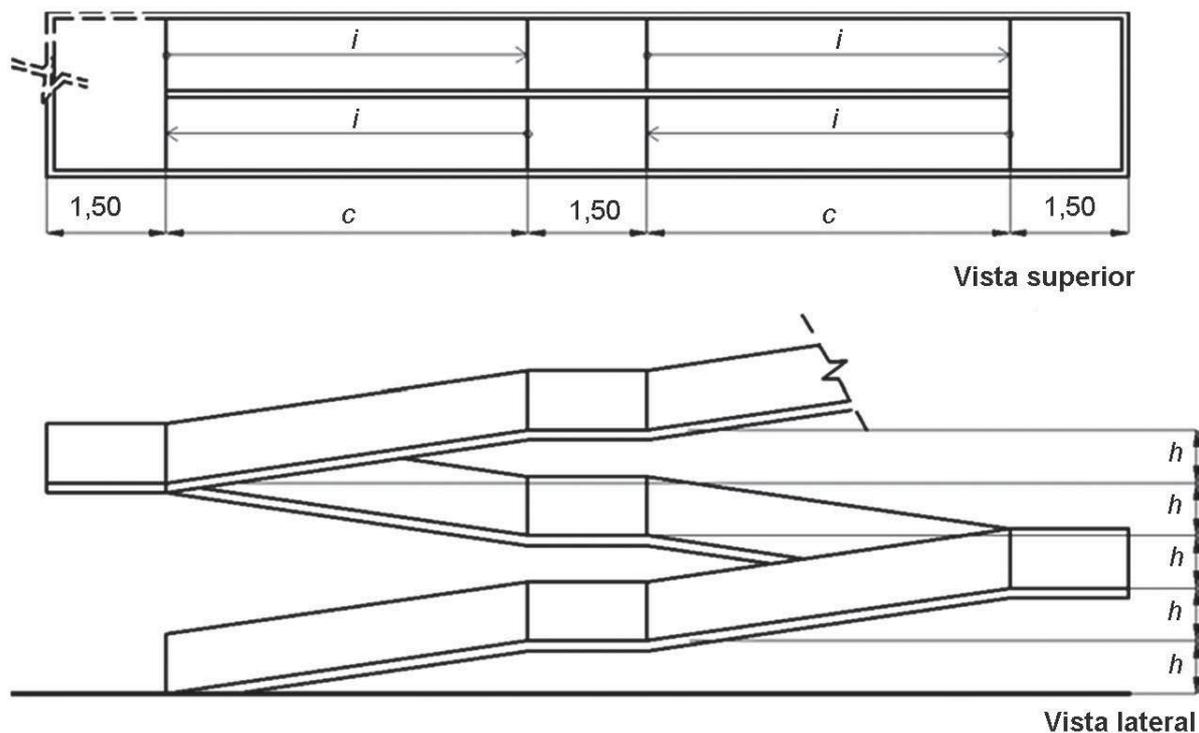
O canteiro de obras é a área destinada à execução e ao apoio dos trabalhos da indústria da construção, dividindo-se em áreas operacionais e áreas de vivência.

Para a correta elaboração de um canteiro de obras, alguns fatores devem ser considerados, entre os quais a(o)

- (A) análise cronológica da instalação e o início das atividades de máquinas e carros de passeio.
- (B) aceitação de instalações móveis, inclusive contêineres, em áreas de vivência.
- (C) obrigatoriedade de comunicação à Delegacia Regional de Trabalho (DRT), antes do início da implantação, do número máximo previsto de trabalhadores, com os seguintes dados: nome, endereço e foto de cada um.
- (D) dimensionamento do canteiro, que compreende a área disponível para as instalações, os serviços a serem utilizados, as máquinas e os equipamentos necessários, além dos prazos a serem atendidos.
- (E) dimensionamento das instalações de armazenagem, que deve ser feito em função da quantidade de operários que trabalham na obra.

58

A Figura e a Tabela abaixo foram extraídas da NBR 9050.



Desnível	Inclinação Máxima
Mais de 1 m	5%
De 80 cm a 1 m	6,25%
Até 80 cm	8,33%

Sabendo-se que i é a inclinação da rampa em porcentagem, h é a altura do desnível, e c , o comprimento da rampa em projeção horizontal, qual deverá ser a medida de c , em m, para atender à referida norma, se $h = 70$ cm?

- (A) 7,35
- (B) 0,84
- (C) 8,40
- (D) 9,10
- (E) 6,24

59

Leon Battista Alberti (1404-1472) estudou os monumentos da antiga Roma e compôs tratados no Renascimento sobre escultura, pintura e arquitetura.

Seu legado religioso realça a importância de sua obra, sendo representado pela

- (A) Abadia de Saint-Denis, que foi reedificada para se tornar o centro espiritual da França, uma igreja de peregrinação que ofuscasse o esplendor das outras.
- (B) Basílica de São Pedro, que se torna o maior exemplo da arquitetura renascentista na Itália.
- (C) Igreja gótica de S. Francesco de Rimini, revestida com um invólucro renascentista.
- (D) Igreja S. Giorgio Maggiore, em Veneza, que se destaca pela sobreposição da fachada de templo a uma frente de arco triunfal.
- (E) Torre de Pisa, que pertence a um magnífico conjunto, ao norte da Itália, do qual fazem parte a Catedral e o Batistério.

60

O arquiteto francês Grandjean de Montigny tem grande importância na história da arquitetura brasileira por ter inaugurado o ciclo da arquitetura neoclássica em nosso país.

Em sua permanência na cidade do Rio de Janeiro, realizou muitos projetos, tendo deixado, como legado arquitetônico, os seguintes edifícios:

- (A) Biblioteca Nacional, Museu da República e Palácio Universitário da UFRJ
- (B) Teatro Municipal, Palácio Itamaraty e Museu Chácara do Céu
- (C) Santa Casa da Misericórdia, Antiga Bolsa do Comércio (atual CCBB) e Museu do Primeiro Reinado
- (D) Real Gabinete Português de Leitura, Colégio Pedro II (Unidade Marechal Floriano) e Teatro Municipal
- (E) Chafariz da Praça Afonso Vizeu, Casa França-Brasil e Solar da PUC-RJ

61

A Figura abaixo representa uma planilha do aplicativo Microsoft Excel 2007.

	A	B	C	D	E	F	G
1	135	200	C1	2	7		
2		201		1		5	
3	A3		44		43		
4	57			D4	E4		
5		80				210	
6	110	120	130	1	55		
7							
8							
9							
10							
11							

Uma das funções apresentadas a seguir, quando inserida na célula C10 dessa planilha, tem como resultado o valor 17.

Tal função é

- (A) =MÉDIA(A1;E1)
- (B) =CONT.NÚM(A1:F6)
- (C) =FATORIAL(SOMA(D1;E1))
- (D) =EXP(SOMA(D2;F2))-SOMA(B1;B2)
- (E) =SOMA((B2:C3);(MÁXIMO(A6;B6;C6)))

62

No Microsoft Excel 2007, por padrão, o grupo Estrutura de Tópicos encontra-se na Faixa de Opções da Guia

- (A) Revisão
- (B) Inserir
- (C) Fórmulas
- (D) Exibição
- (E) Dados

63

Entre as áreas de atuação do BNDES, inclui-se a preocupação com o meio ambiente. Nesse âmbito, o Fundo Amazônia tem se destacado e fez parte da programação da Rio + 20.

Em relação ao Fundo Amazônia, considere as afirmações abaixo.

- I - O Fundo tem por finalidade captar doações para investimentos não reembolsáveis em ações de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento, e de promoção da conservação e do uso sustentável das florestas no Bioma Amazônia, nos termos do Decreto nº 6.527, de 01/08/2008.
- II - O Fundo pode utilizar até 20% dos seus recursos para apoiar o desenvolvimento de sistemas de monitoramento e controle do desmatamento em biomas brasileiros, que não o Amazônia, e em outros países tropicais.
- III - O Fundo tem, entre sua política de recursos, o dever de ampliar a ocupação territorial para implementar o desenvolvimento da agricultura e beneficiar as demandas de habitação social.
- IV - O Fundo, em seu Comitê Técnico, atesta os cálculos apresentados pelo Ministério do Meio Ambiente quanto às reduções efetivas de Emissões de Carbono oriundas de desmatamento.

É correto o que se afirma em

- (A) I e II, apenas
- (B) II e III, apenas
- (C) I, II e IV, apenas
- (D) I, III e IV, apenas
- (E) I, II, III e IV

64

Nos termos da legislação federal sobre registro de preços, caberá ao órgão gerenciador não apenas a prática de todos os atos de controle e administração do Sistema de Registro de Preços, mas também o(a)

- (A) convite, mediante editais publicados em jornais locais, aos órgãos e às entidades para participarem do registro de preços.
- (B) consolidação de todas as informações relativas à estimativa coletiva de consumo, promovendo a adequação dos respectivos projetos executivos.
- (C) realização da pesquisa de mercado, que é facultativa, com vistas à identificação dos valores a serem licitados.
- (D) comunicação aos órgãos participantes da sua concordância com o objeto a ser licitado.
- (E) realização de todo o procedimento licitatório, bem como dos atos dele decorrentes, tais como a assinatura da Ata e o encaminhamento de sua cópia aos demais órgãos participantes.

65

Consoante a Lei Geral das Licitações, as obras e os serviços poderão ser licitados, caso sejam observados alguns requisitos.

NÃO se encontra entre tais requisitos a existência de

- (A) previsão de recursos orçamentários assegurando o pagamento das obrigações decorrentes de obras ou de serviços, executados no exercício financeiro em curso, de acordo com o respectivo cronograma.
- (B) orçamento detalhado em planilhas, expressando a composição de todos os seus custos unitários.
- (C) projeto básico aprovado pela autoridade competente e disponível para exame dos interessados em participar do processo licitatório.
- (D) metas estabelecidas no Plano Plurianual, contemplando o produto dela esperado.
- (E) edital que inclua no objeto da licitação a obtenção de recursos financeiros para a sua execução.

66

Os espaços protegidos pela legislação sobre patrimônio histórico, artístico, cultural e ambiental possuem algumas peculiaridades.

Dentre essas peculiaridades, **NÃO** se encontra a seguinte:

- (A) a construção de um condomínio residencial no interior de um parque nacional pode ser autorizada pelo Ibama.
- (B) as áreas de preservação permanente são consideradas não edificantes, exceto nos casos expressamente previstos na legislação, mediante autorização do órgão ambiental competente.
- (C) as construções localizadas no interior de unidades de conservação da natureza devem atender ao que determina seu plano de manejo, aprovado pelo órgão que instituiu a unidade.
- (D) o Município pode instituir unidade de conservação da natureza, com o objetivo de preservar um local de grande beleza cênica.
- (E) o arquiteto pode ser responsabilizado pelos danos ambientais causados por uma construção por ele projetada e que tenha sido realizada em área não edificante.

67

O Patrimônio Cultural de uma nação, de uma região ou de uma comunidade é composto de todas as expressões materiais e espirituais que a constituem, incluindo o meio ambiente natural.

Declaração de Caracas - 1992

A respeito das normas sobre patrimônio cultural, considere as afirmativas abaixo.

- I - Os municípios possuem o dever de conservar e proteger os bens tombados pela União e pelos Estados, mas não podem declarar novos tombamentos.
- II - Com o objetivo de avaliar a redução da visibilidade de um bem tombado, a construção de imóveis em seu entorno deve ser autorizada pela entidade responsável pelo tombamento.
- III - Os bens tombados somente poderão ser reparados ou pintados com autorização da entidade responsável pelo tombamento.

É correto **APENAS** o que se afirma em

- (A) I
- (B) II
- (C) III
- (D) I e II
- (E) II e III

68

No Jornal O GLOBO, de 14/06/2012, no Caderno "RIO+20", a primeira página trazia a seguinte manchete: "Oceanos, resíduos sólidos, energia. Sobram temas e falta consenso entre os diplomatas que estão discutindo no Riocentro o documento final que será submetido aos chefes de Estado".

Diante da responsabilidade legal dos municípios, apontada na Lei nº 12.305/2010, o BNDES tem estimulado as prefeituras na provisão de muitas ações.

A ação ligada ao tema de resíduos sólidos, provisionada pelo BNDES, é o

- (A) estímulo aos projetos de coleta seletiva de lixo, com inclusão social de catadores de materiais recicláveis, em todas as cidades-sede do Campeonato Brasileiro de Futebol.
- (B) financiamento a uma empresa de Bauru, São Paulo, visando à instalação de uma unidade de produção de fivelas para cintos em uma penitenciária, localizada no mesmo município.
- (C) financiamento a uma indústria farmacêutica, com sede na cidade de Ribeirão Preto, em São Paulo, para apoio ao seu programa de resíduos sólidos.
- (D) financiamento a um Programa para a Competitividade Industrial, que será implantado em todo o país, para a formação de mão de obra especializada em aproveitamento de resíduos sólidos.
- (E) financiamento para investimentos na área de saneamento ambiental a serem realizados por uma empresa nacional que atua no setor de gestão de resíduos sólidos e tratamento de áreas degradadas.

69

Desde janeiro de 2011, face às obras de reestruturação para a Copa de 2014 e para os Jogos Olímpicos de 2016, a Zona Portuária do Rio de Janeiro tornou-se um valioso campo de arqueologia urbana.

A Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961, estabelece normas sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

Entre elas, encontra-se a que

- (A) permite o aproveitamento econômico das jazidas arqueológicas ou pré-históricas localizadas em propriedade privada.
- (B) considera monumentos arqueológicos ou pré-históricos os sítios nos quais se encontram vestígios positivos de ocupação pelos paleoíndios, tais como grutas, lapas e abrigos sob rochas.
- (C) estabelece que o Ministério da Educação e Cultura não pode cassar a permissão concedida para as escavações em propriedades privadas, antes do prazo de 12 meses.
- (D) obriga o restabelecimento de qualquer relevo destruído, durante a realização de escavações, à sua feição primitiva.
- (E) fixa o prazo máximo de 60 dias para cumprimento dos dispositivos previstos pela Lei, no caso de descobertas fortuitas de elementos de interesse arqueológico ou pré-histórico.

Segundo o Plano de Mobilidade Urbana – PlanMob Brasil/2007,

A mobilidade urbana para a construção de cidades sustentáveis será então produto de políticas que proporcionem o acesso amplo e democrático ao espaço urbano, priorizem os modos coletivos e não motorizados de transporte, eliminem ou reduzam a segregação espacial, contribuam para a inclusão social e favoreçam a sustentabilidade ambiental.

PlanMob. Construindo a cidade sustentável. Caderno de referência para a elaboração do plano de mobilidade urbana. Ministério das Cidades, 2007. pp 39-45.

Considerando-se os fundamentos apontados nesse Plano para a construção da mobilidade urbana, verifica-se que a(s)

- (A) ampliação da acessibilidade em uma política de mobilidade urbana pode ser estudada de forma isolada, para a garantia do processo de humanização das cidades e do acesso aos seus equipamentos públicos.
- (B) definição de acessibilidade como sendo a “facilidade em distância, tempo e custo de se alcançar, com autonomia, os destinos desejados na cidade” significa que a velocidade para automóveis deve ser ampliada em vias expressas.
- (C) adequação das redes às necessidades de deslocamento das pessoas em termos de abrangência, quantidade e qualidade, além do aumento de incentivos para aquisição de automóveis (ex. redução de IPI), são duas dimensões que devem ser agregadas ao conceito de acessibilidade.
- (D) medidas de ampliação da acessibilidade física nos transportes devem sempre cuidar para que não gerem, em seu lugar, outros tipos de barreira, principalmente a econômica, causada pela elevação descontrolada dos custos de implantação ou de operação, no caso específico do transporte coletivo urbano.
- (E) localização e a distribuição das atividades, dos equipamentos públicos e do desenho urbano, tendo como objetivo facilitar as viagens motorizadas, ampliando o número de vagas para automóveis para reforçar novas centralidades, são pontos importantes quando se repensa a própria cidade.